

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA  
DIRETORIA DE ENSINO  
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR  
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

**Ozair Hofemann da Cruz Junior**

**Riscos ocupacionais: uma vivência educativa com a equipe do ASU Trindade**

CRUZ JUNIOR, Ozair Hofemann da. **Riscos ocupacionais: uma vivência educativa com a equipe do ASU Trindade**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2012. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis  
Abril 2012**

## **RISCOS OCUPACIONAIS: UMA VIVÊNCIA EDUCATIVA COM A EQUIPE DO ASU TRINDADE**

Ozair HOFEMANN da Cruz Junior<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo pretende mostrar sobre os riscos que a guarnição do Auto Socorro de Urgência (ASU) corre em todas as ocorrências, riscos nos quais podem tirar qualquer Bombeiro Militar da atividade. Foi realizada uma pesquisa junto a guarnição do Auto Socorro de Urgência (ASU), o artigo trouxe alguns resultados necessários para demonstrar a importância da educação continuada dentro do Corpo de Bombeiros Militar. Como em todo ambiente de atendimento pré-hospitalar, sempre há riscos que atingem mais comumente os trabalhadores que lidam diretamente com as vítimas, tornando-os vulneráveis aos riscos ocupacionais existentes. Tem como objetivo geral explicar sobre biossegurança e riscos ocupacionais dentro do atendimento pré-hospitalar prestado pela guarnição do ASU e como objetivo específico identificar os riscos ocupacionais que a equipe do ASU está exposta. A metodologia deu-se através da realização de pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa e foi realizada através da entrega do questionário no Quartel da Trindade, Florianópolis-SC, aderiram no total 9 membros da guarnição do ASU. Em relação aos resultados obtidos no questionário observou-se que os profissionais envolvidos estão cientes dos riscos que estão expostos e das medidas de prevenção de acidentes ocupacionais. Está claro que tal assunto é de extrema importância no ambiente de trabalho, porém existe a preocupação quando ocorre algum acidente tanto físico, biológico ou até mesmo doença ocupacional adquirida durante a carreira profissional.

**Palavras-chave:** Riscos Ocupacionais. Bombeiro Militar. Atendimento Pré-Hospitalar.

---

<sup>1</sup> Aluno Soldado do CEBM Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduado em Enfermagem.  
E.mail: jr\_cahoffmann@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

Relacionando a experiência como Enfermeiro especialista em Atendimento Pré-hospitalar, foi percebido ao passar pelo módulo de Atendimento Pré-Hospitalar que a guarnição está exposta a vários tipos de riscos, sendo: físicos, químicos, biológicos e ergonômicos, os quais já vivenciados, tanto na formação acadêmica quanto na carreira profissional.

Estes riscos ocupacionais decorrem, por consequência da ruptura na relação entre o trabalhador, os processos de trabalho e produção, aumentando a probabilidade de ocorrência de um determinado acidente ocupacional.

Segundo Cavalcante *et al* (2006, p. 90):

os riscos ocupacionais são classificados pela Organização Mundial de Saúde em biológicos, físicos, químicos, ergonômicos interferem em seu processo saúde/doença, algumas vezes de maneira abrupta e outras de forma insidiosa, na maneira de viver ou de morrer dos trabalhadores, no modo de conduzir a vida.

A Organização Mundial de Saúde classifica os riscos que podem estar presentes em várias áreas de atuação, estando a equipe do Auto Socorro de Urgência (ASU) exposta, por permanecer maior tempo na assistência direta às vítimas, tornando vulneráveis aos riscos ocupacionais existentes.

Concordando com Bulhões (1998), o contingente de trabalhadores do pré-hospitalar, particularmente o que está inserido no ASU, permanece 24 horas em prontidão para atender as ocorrências, em sua grande maioria executa o "cuidar" dentro da perspectiva do "fazer" e, conseqüente, expõe-se a vários riscos, podendo adquirir doenças ocupacionais e do trabalho, além de lesões em decorrência dos acidentes de trabalho.

Justifica-se a temática, pela escassez de estudos publicados acerca do processo de trabalho do Corpo de Bombeiros Militar, bem como a necessidade de educação continuada dos profissionais focando as normas de biossegurança e a prevenção de riscos ocupacionais.

O presente artigo tem como objetivo geral explicar sobre biossegurança e riscos ocupacionais dentro do atendimento pré-hospitalar prestado pela guarnição do ASU e como objetivo específico identificar os riscos ocupacionais que a equipe do ASU está exposta.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

As fontes bibliográficas pesquisadas para realização foram livros, artigos, dissertações, teses e artigos em bases de pesquisa *online* na *Scientific Electronic Library* (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Normas Regulamentadoras (NR) preconizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (NR 17 e NR 32).

### 2.1 Riscos ocupacionais no Ambiente Pré-hospitalar

Dentre as áreas de atuação do Bombeiro Militar, cada categoria profissional tem suas especificidades podendo estar sujeitas a maiores ou menores riscos ocupacionais na atividade laboral, de acordo com a organização do processo de trabalho, as relações institucionais e seu nível de hierarquia.

Contextualizando com Mendes (1995), a preocupação com a saúde do trabalhador no atendimento pré-hospitalar sempre esteve presente, questionou a contaminação na área, possíveis precursoras dos profissionais da que atuam no atendimento a vítimas, durante a realização de seu trabalho.

Foi consolidado após o reconhecimento das ações de risco, através do uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e da relação dos agentes patogênicos com sua atividade profissional (STEAGALL; GOMES, 1986).

No ambiente pré-hospitalar, a guarnição do ASU, está susceptível a riscos ocupacionais, devido ao próprio processo de trabalho e ao número de horas que permanece no ambiente de trabalho.

#### Segundo o Ministério do Trabalho

Para fins de aplicação desta Norma Regulamentadora (NR) entende-se por serviços de saúde qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde da população, e todas as ações de promoção, recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade. Considera-se Risco Biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos, as medidas de proteção devem ser adotadas a partir do resultado da avaliação, previstas no PPRA. Em todo local onde exista a possibilidade de exposição a agentes biológicos, devem ser fornecidas aos trabalhadores instruções escritas, em linguagem acessível, das rotinas realizadas no local de trabalho e medidas de prevenção de acidentes e de doenças relacionadas ao trabalho. Brasil (2005)

A guarnição do ASU, no contexto do Corpo de Bombeiros Militar, é visto como um profissional que, em seu trajeto de vida, tem como atividade básica o exercício do

atendimento pré-hospitalar, desenvolvendo suas atividades no Corpo de Bombeiros, nesse caso, prestando atendimento as vítimas.

Nessa perspectiva, entre os profissionais do Corpo de Bombeiro Militar, os que estão mais suscetíveis aos riscos ocupacionais é a guarnição do ASU, pois estes estão ligados diretamente com o risco, 24 horas por dia, com o número elevado de ocorrências comparado com o do Auto Bomba Tanque e Resgate (ABTR), por exemplo, e são responsáveis pela execução de 80% das ações dentro do Corpo de Bombeiros, conseqüentemente mais exposto ao risco de doenças e acidentes ocupacionais.

Parafraseando com Cavalcante *et al* (2006) os riscos no ASU são decorrentes, de maneira especial, da assistência direta prestada pela guarnição, existe diversos graus de gravidade, assistência esta que implica no manuseio de equipamentos pesados e materiais perfurantes e/ou cortantes, muitas vezes contaminados por sangue ou fluidos corpóreos em consequência do preparo de algum procedimento, do descarte de materiais contaminados no lixo contaminado, das relações interpessoais de trabalho e produção, do serviço em turnos, dos baixos salários, da tensão emocional advinda do convívio com a dor, o sofrimento, da perda de vida, entre outros.

Vários estudos abordam que as condições laborais vivenciadas por muitos trabalhadores de equipes de atendimentos pré-hospitalares, têm ocasionado problemas de saúde, freqüentemente relacionados à situação e ao setor de trabalho, provocando prejuízos pessoais, sociais e econômicos.

Como consequência, têm sido constantes os acidentes, o absenteísmo e o afastamento por doenças, dificultando a organização do trabalho em diversos setores, a rotina dos serviços e, por conseguinte, a qualidade da assistência prestada (PEREIRA *et al.*, 2004).

Podemos citar os acidentes ocasionados por material perfuro cortantes já contaminados pela vítima, tão comuns entre profissionais do pré-hospitalar devido ao número elevado de manipulação, principalmente de destroços dos veículos ou da própria secreção da vítima, e que representam prejuízos aos profissionais e às instituições, pois tais acidentes oferecem riscos à saúde física e mental dos trabalhadores (MARZIALE; NISHIMURA; FERREIRA, 2004).

Dentro do Corpo de Bombeiros Militar a equipe do ASU está entre as principais categorias sujeitas à exposição de riscos ocupacional devido ao numero elevado de ocorrências, tornando-os vulneráveis os riscos oferecidos em uma ocorrência.

A instituição que presta serviços de atendimento pré-hospitalar é o principal local onde os trabalhadores permanecem a maior parte de sua vida produtiva, muitas vezes em mais de um turno e no qual se tenta salvar vidas.

No entanto, é esse mesmo ambiente que favorece o adoecer das pessoas que nele trabalham, porque, aparentemente, não há preocupação das instituições de saúde com a proteção, promoção e manutenção da saúde de seus empregados (XELEGATI; ROBAZZI, 2003).

Os riscos ocupacionais existentes nas instituições que prestam serviços de atendimento pré-hospitalar, seja ele, particular, municipal, estadual ou federal têm sido objeto de estudos (BULHÕES, 1998; XELEGATI, ROBAZZI, 2003; MIRANDA, 1998; MONTEIRO, 2001; MARZIALE, KOURROUSKI, ROBAZZI, 2000; REZENDE, 2003).

Utilizando como auxilio a NR 17 que trata sobre ergonomia no ambiente de trabalho, é fundamental os cuidados devido ao excesso de peso, forma incorreta de manuseio das mesmas, número excessivo de ocorrências, material adequado para o trabalhador.

Corpo de Bombeiros Militar com a preocupação de manter seu efetivo com qualidade de vida vem trazendo capacitações e valorização na carreira, tornando um ambiente amigável e confiável em seu corpo e equipamentos para desenvolver um ótimo trabalho nas ocorrências Ministério do Trabalho (2005).

## 2.2 Biossegurança

No Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego, criou uma série de Normas Regulamentadoras (NR) as quais vêm regulamentar o processo, as condições, a estrutura organizacional para a prevenção de acidentes de trabalho e determina os riscos ocupacionais.

Para o Ministério do Trabalho:

A NR 32 criada em 16 de novembro de 2005, tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral os inúmeros acidentes

gerados aos trabalhadores da área da saúde, direto ou indireto com a saúde vem sofrendo com as consequências e inúmeras ocorrências atendidas, tornando todos vulneráveis às doenças ocupacionais provocadas pelos seus riscos, tanto físico, biológico, químico e ergonômico dentre outros. No Brasil e no mundo, essa é a primeira norma criada para estabelecer diretrizes básicas para a implementação das medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores na área da saúde. Em todo o mundo, os acidentes e doenças do trabalho matam, por ano, cerca de 2 milhões de trabalhadores, estima a OIT (Organização Internacional do Trabalho). Em um total de 458.956 acidentes notificados, 30.161 correspondiam ao setor de saúde (2004), sendo que houve um aumento de acidentes de mais de 30% em relação a 2003, com 23.108 notificações (BRASIL, 2005)

## 2.4 Educação Continuada

A educação continuada é vista por SILVA *et al* (1986) como um conjunto de práticas educacionais planejadas no sentido de promover oportunidades de desenvolvimento ao funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar mais efetiva e eficazmente na sua vida institucional. Ela deve ser uma troca de experiências, envolvendo toda a equipe e a organização em que está inserida.

### Parafraseando com o Ministério do Trabalho

Toda a capacitação deve ser oferecida ao trabalhador, o empregador deve comprovar para a inspeção do trabalho a realização da capacitação através de documentos que informem a data, o horário, a carga horária, o conteúdo ministrado, o nome e a formação ou capacitação profissional do instrutor e dos trabalhadores envolvidos. Devido aos riscos constantes da guarnição o controle rigoroso do quadro vacinal e de extrema importância, evitando contaminação, a imunização ativa contra tétano, difteria, hepatite B e os estabelecidos no PCMSO. Os produtos químicos, para prevenção, deve ser mantida a rotulagem do fabricante na embalagem original dos produtos químicos utilizados. No PPRA deve constar inventário de todos os produtos químicos, inclusive intermediários e resíduos, com indicação daqueles que impliquem em riscos à segurança e saúde do trabalhador.

Reflexão de Freire (1987) “que diz que a não socialização do saber é uma forma de dominação, fazendo com que o usuário seja mero dependente do saber e os detentores do saber, donos da verdade, impedindo assim uma comunicação ampla e franca”.

## 3. CAUSUÍSTICA E MÉTODO

Para atingir os objetivos propostos no presente trabalho, baseado em Silva (2001) considera que,

há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de

métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A metodologia deu-se através da realização de pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa realizada através do questionário (APÊNDICE C), que traz algumas perguntas biossegurança e riscos ocupacionais e os cuidados que a guarnição toma para evitar acidentes.

A pesquisa será dividida em quatro etapas, na primeira etapa será uma conversa com a guarnição do ASU explicando a pesquisa, sua relevância e o termo de consentimento livre e esclarecido.

Na segunda etapa, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas relacionadas a biossegurança e riscos ocupacionais no ambiente de trabalho. A coleta realizada no próprio local e horário de trabalho, tornando evidente aos participantes do estudo, que lhes seriam assegurados o anonimato e a privacidade resguardando-lhes o direito, inclusive, de não responderem ao questionário, se assim o desejassem.

A terceira etapa consistiu na avaliação dos questionários aplicados para levantar o conhecimento dos sujeitos envolvidos, através dos dados colhidos foram construídos os gráficos para amostragem dos resultados.

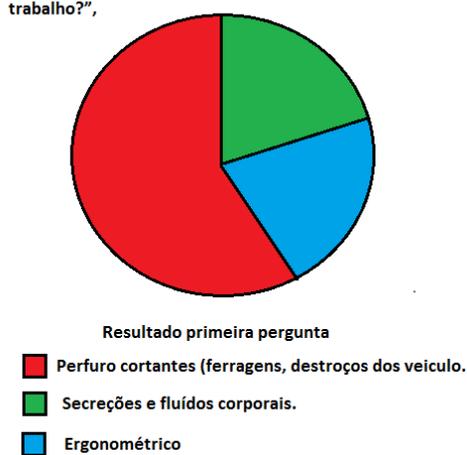
Na quarta etapa, consistiu na elaboração do folder onde o material educativo (APÊNDICE C) foi distribuído para a guarnição do ASU Trindade Florianópolis-SC, totalizando 9 sujeitos envolvidos na pesquisa

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Na primeira pergunta: “Você sabe a quais riscos ocupacionais você está exposto no seu ambiente de trabalho?”, *Sim, acidentes com perfuro cortantes (ferragens, destroços dos veículos etc.) (05), secreções e fluídos corporais (02), ergométrico (02).*

Gráfico 1

Na primeira pergunta: "Você sabe a quais riscos ocupacionais você está exposto no seu ambiente de trabalho?",



Fonte: do autor

O resultado da primeira pergunta demonstra que a guarnição esta ciente dos riscos que estão expostas, facilitando com que os cuidados a serem tomados durante a ocorrência seja primordial para evitar alguns acidentes.

Na segunda pergunta: "Quais os equipamentos de proteção individual que a Instituição fornece"? uniforme exclusivo(05), EPI, luvas, óculos, máscara (04).

Gráfico 2

Na segunda pergunta: "Quais os equipamentos de proteção individual que a Instituição fornece"?



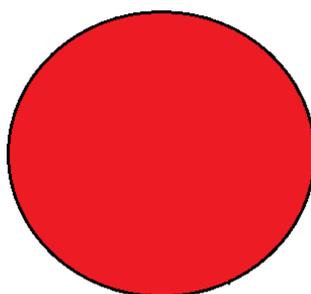
Fonte: do autor

Resultado da segunda pergunta mostra a preocupação do Corpo de Bombeiros Militar, fornecendo os materiais adequados a Guarnição. Tornando assim o ambiente de trabalho mais seguro.

Na terceira pergunta: “Quais os equipamentos de proteção que você utiliza?”, *uniforme exclusivo, luvas, óculos, máscara (09)*.

Gráfico 3

Na terceira pergunta: “Quais os equipamentos de proteção que você utiliza?”



Uniforme exclusivo, luvas, óculos, máscara.

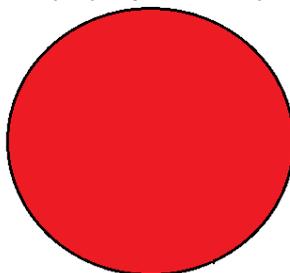
Fonte: do autor

Analisando o resultado notasse que existem os cuidados quanto à utilização de EPI's, tornando o auto cuidado essencial no ambiente de trabalho.

Na quarta pergunta: “Você considera importante ser realizada uma atividade educativa sobre prevenção e metas para proteção de riscos ocupacionais?”, *sim, pois alertar a guarnição sobre todos os riscos através da educação continuada*.

Gráfico 4

Na quarta pergunta: "Você considera importante s realizada uma atividade educativa sobre prevenção e metas para proteção de riscos ocupacionais?"



■ Sim, pois alertar a guarnição sobre todos os riscos e maneiras para se evitarem esses riscos através de educação continuada.

Fonte: do autor

O resultado mostra que existe a preocupação da Guarnição, devido a análise dos sujeitos envolvidos ser unanime quanto a importância da educação continuada, faz com aja uma reflexão perante a capacitação no decorrer da carreira profissional.

Em relação aos resultados obtidos observou-se que os profissionais envolvidos estão cientes dos riscos que estão expostos e das medidas de prevenção de acidentes ocupacionais. Esta clareza em relação a tal assunto é devido à capacitação constante de todos os envolvidos, buscando atualizações que visam a importância das medidas de prevenção dos acidentes ocupacionais.

O material educativo (APÊNDICE C) foi construído com base dos resultados obtidos na pesquisa, focando as necessidades dos envolvidos. Fortalecendo a utilização os cumprimentos das normas de biossegurança para prevenir acidentes.

O serviço de atendimento pré-hospitalar é considerado local tipicamente insalubre na medida em que propiciam a exposição da equipe a inúmeros riscos. Esses podem ser caracterizados em físicos, químicos, fisiológicos, psíquicos, mecânicos e principalmente os biológicos, inerentes ao trabalho nessa instituição (LAURELL; NORIEGA, 1989).

A exposição aos riscos biológicos é preocupante, uma vez que são causadores de muitos problemas de saúde dos trabalhadores, pois, ao executarem atividades que envolvem o atendimento a vítimas com riscos de contaminação, estão frequentemente expostos às infecções transmitidas por microorganismos presentes no sangue ou outros fluidos orgânicos. Dentre os acidentes prováveis de ocorrerem, os que envolvem os materiais

perfuro cortantes (destroços dos veículos, ferragens, etc.), têm sido reconhecidos como um dos principais problemas de exposição para a guarnição na aquisição de infecção, expondo-os também aos riscos mecânicos (BALSAMO; BARRIENTOS, 2000).

## **5. CONCLUSÃO**

Ao final do trabalho, fez-se um balanço do percurso realizado, daquilo que se pode enriquecer na compreensão do processo de trabalho e dos riscos ocupacionais que a guarnição do ASU está exposta.

Após a coleta de dados proporcionou um debate entre os envolvidos, sobre os alcances e limites do percurso feito neste trabalho, resgatando os conhecimentos dos profissionais acerca da exposição ocupacional e da prevenção de acidentes.

Os objetivos propostos foram alcançados, constatou-se que os profissionais envolvidos estão cientes dos riscos que estão expostos e das medidas de prevenção de acidentes ocupacionais. O material educativo será produtivo devido as guarnições terem vasto conhecimento sobre o assunto, facilitando a elaboração das metas deste trabalho.

Este trabalho teve como foco alertar sobre os riscos ocupacionais, manter o cuidado da utilização do EPI e cuidados ergonômicos durante a ocorrência. Assim, poderão prestar atendimento com maior segurança, apesar do elevado número de exposições.

Ao aplicar o questionário observou-se alguns paradigmas e contradições na profissão de Bombeiro Militar, as exigências de utilização de EPI e preocupação com doenças ocupacionais vêm de contra partida a valorização profissional, recursos materiais adequados, carga horária e apoio de toda a corporação.

Espera-se com o folder elaborado a preocupação com alguns cuidados primordiais para executar e atender a população da melhor forma, se protegendo e protegendo o próximo.

## REFERÊNCIAS

BALSAMO AC, BARRIENTOS DS, ROSSI JCB. Estudo retrospectivo dos acidentes de trabalho com exposição a líquidos corporais humanos ocorridos nos funcionários de um hospital universitário. **Rev Med**, HU-USP, n 10 v.1, p 39-45, 2000.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Norma Regulamentadora N°32. Disponível em:

[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3226A41101323B5152AF4497/nr\\_32.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3226A41101323B5152AF4497/nr_32.pdf).

Acesso em 20 abr. 2012. Brasília, 2005.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Norma Regulamentadora N°17. Disponível em:

[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr\\_17.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf)

Acesso em 20 abr. 2012. Brasília, 2005

BULHÕES, I. **Riscos do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1998.

CAVALCANTE, Cleonice André Alves et al. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. **Ciências, Cuidado e Saúde**, Maringá, n1 v. 5, p 88-97, jan/abr. 2006.

LAURELL, AC, NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo (SP): Hucitec; 1989.

LOPES, M. J. M.; SCHUCK, J. da S. **A saúde dos trabalhadores**. 2. ed. Goiânia: AB, 2001.

MARTINS, J. de J. Qualidade de vida e trabalho: o cenário atual do trabalho em pré-hospitalar. **Texto & Contexto Emergência**, Florianópolis, n3 v. 8, p. 128 -146, 1999.

MARZIALE, M. H. P.; NISHIMURA, K. Y. N.; FERREIRA, M. M. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, n. 1 v. 12, 2004.

MARZIALE, MHP; Kourrouski, MFC, Robazzi, Riscos de acidentes no trabalho. **Rev Enfermagem da UERJ**, n 8 v. 2, p. 114-120, 2000.

MONTEIRO, ABC. **Biossegurança no preparo, administração e descarte de agentes antineoplásicos injetáveis pela equipe de trabalho**. Ribeirão Preto: Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. (2001).

PEREIRA, A. C. de M. et al. Work accidents with needles and other sharp medical devices in the nursing team public hospitals. **Braz. J. Nurs.**, [S.l.], Brasília, DF, n 3 v. 3, 2004.

Rezende, MP. **Agravos à saúde da equipe de pré-hospitalar resultantes da exposição ocupacional aos riscos físicos**. Ribeirão Preto: Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, (2003).

SÊCCO, I. A. de O. et al. Acidentes de trabalho e riscos ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador: desafio para a saúde do trabalhador. **Espaço para Saúde**, Londrina, n 1, v. 4, 2005. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude>>. Acesso em: 3 março. 2012.

SILVA, A.L.C. et al. Reativação do serviço de educação continuada da divisão de enfermagem do Hospital Prof. Edgard Santos: relato de experiência. **Ver. Bras. Enfermagem**, Brasília, n. 39, v. 1, p. 71-78, jan./mar. 1986.

STEAGALL-GOMES,DL. Estudo dos riscos à saúde das pessoas que trabalham no pré-hospitalar. **Rev Paul Hosp** 1986.

XELEGATI, R.; ROBAZZI, Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores da área de resgate: uma revisão de literatura. **Rev Latino-Am Enfermagem** n 11, 2003.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE)**

**Título do Projeto:** Riscos ocupacionais: uma vivência educativa com a guarnição do ASU Trindade

**Instituição:** Corpo de Bombeiros Militar - CFAP

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você esta sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa sobre **Riscos ocupacionais** . Sua participação não é obrigatória e será mantida em sigilo. Você precisa decidir se quer participar ou não. A qualquer momento poderá retirar o seu consentimento. Os dados da pesquisa podem vir a ser publicados/divulgados respeitando a sua privacidade. Qualquer dúvida pergunte ao pesquisador com quem você esta conversando neste momento.

Este estudo é importante para o levantamento dos riscos ocupacionais na Unidade de Terapia Intensiva. O objetivo geral é: Propor e elaborar um material educativo sobre prevenção e metas para proteção de riscos ocupacionais. E o objetivo específico é: Identificar os riscos ocupacionais que a guarnição do ASU encontra no seu dia a dia.

Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento do questionário semiestruturado e no material educativo para prevenção e estabelecimento de metas para diminuição de riscos ocupacionais.

Esta pesquisa apresenta como benefícios ampliar os conhecimentos sobre riscos ocupacionais em atendimento pré-hospitalar visando melhorar o processo de trabalho da guarnição do ASU.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

---

Ozair Hofemann da Cruz Junior  
(49) 9992-4360 e-mail: jr\_cahoffmann@yahoo.com.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

---

Assinatura do participante  
Mtel:

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

### Informações para o(a) participante voluntário(a):

Você está sendo convidado(a) a responder este **questionário anônimo** que faz parte da coleta de dados da pesquisa: **Riscos ocupacionais: uma vivência educativa com a guarnição do ASU da TRINDADE**, sob responsabilidade do(a) pesquisador responsável: Al Sd Hofemann Mtcl- 395302-5

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) caso você queira, poderá ser informado(a) dos resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

---

### QUESTIONÁRIO:

1. Você sabe a quais riscos ocupacionais você está exposto no seu ambiente de trabalho ?

(  ) Sim, quais? (  ) Não

---

---

2. Quais os equipamentos de proteção individual que a Instituição fornece?

---

---

---

3. Quais os equipamentos de proteção individual que você utiliza?

---

---

---

4. Você considera importante ter um material educativo no quartel ou no ASU sobre prevenção e metas para proteção de riscos ocupacionais?

---

---

## **RISCOS OCUPACIONAIS: UMA VIVÊNCIA EDUCATIVA COM A EQUIPE DO ASU TRINDADE**

Justifica-se a temática, pela escassez de estudos publicados acerca do processo de trabalho do Corpo de Bombeiros Militar, bem como a necessidade de educação continuada dos profissionais focando as normas de biossegurança e a prevenção de riscos ocupacionais.

**Objetivo geral:** explanar sobre biossegurança e riscos ocupacionais dentro do atendimento pré-hospitalar prestado pela guarnição do ASU.

**Objetivo específico:** identificar os riscos ocupacionais que a equipe do ASU está exposta.

**Corpo de Bombeiros**



No ambiente pré-hospitalar, a guarnição do ASU, está susceptível a riscos ocupacionais, devido ao próprio processo de trabalho e ao número de horas que permanece no ambiente de trabalho.

### **O que a Norma Regulamentadora Nº 32 contribui no nosso Trabalho?**

A NR 32 criada em 16 de novembro de 2005, tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral.

Os inúmeros acidentes gerados aos trabalhadores da área da saúde, direto ou indireto com a saúde vem sofrendo com as consequências e inúmeras ocorrências atendidas, tornando todos vulneráveis às doenças ocupacionais provocadas pelos seus riscos, tanto físico, biológico, químico e ergonômico dentre outros.

### **Norma Regulamentadora Nº 17 uma Aliada a nossa SAÚDE.**

A NR 17 trata sobre ergonomia no ambiente de trabalho, é fundamental os cuidados devido ao excesso de peso, forma incorreta de manuseio das mesmas, número excessivo de ocorrências, material adequado para o trabalhador.

Corpo de Bombeiros Militar com a preocupação de manter seu efetivo com qualidade de vida vem trazendo capacitações e valorização na carreira, tornando um ambiente amigável e confiável em seu corpo e equipamentos para desenvolver um ótimo trabalho nas ocorrências.

### **Como podemos melhorar a qualidade da Corporação?**

A educação continuada é uma troca de experiências, envolvendo toda a equipe e a organização em que está inserida.



**RISCOS OCUPACIONAIS: UMA VIVÊNCIA  
EDUCATIVA COM A EQUIPE DO ASU  
TRINDADE**



**“VIDAS ALHEIAS E RIQUEZAS A SALVAR”**

**REFERENCIAL**

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora Nº32. Disponível em:  
[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3226A41101323B5152AF4497/nr\\_32.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3226A41101323B5152AF4497/nr_32.pdf). Acesso em 20 abr. 2012. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora Nº17. Disponível em:  
[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr\\_17.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf). Acesso em 20 abr. 2012. Brasília, 2005

SILVA, A.L.C. et al. Reativação do serviço de educação continuada da divisão de enfermagem do Hospital Prof. Edgard Santos: relato de experiência. Ver. Bras. Enfermagem, Brasília, n. 39, v. 1, p. 71-78, jan./mar. 1986.



Elaborado por: Ozair HOFEMANN da Cruz Junior, Aluno Soldado do CEBM Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduado em Enfermagem.